



**GRUPO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE RESGATE DE  
POTENCIALIDADE E A DIFICULDADE DE ROMPER COM A VISÃO  
MANICOMIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS DE MATO  
GROSSO**

*Gabrielly Fernanda Querino Sela*

Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande, MT, Brasil -  
gabyquerino.1@gmail.com

*Maria Vitória Souza de Oliveira*

Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande, MT, Brasil -  
mariavitoriaoliveira1606@gmail.com

*Marina Carvalho da Cunha*

Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande, MT, Brasil -  
marinacarvalhodacunha2000@gmail.com

*Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro*

Professor do curso de Psicologia e orientador de estágio do Centro Universitário de Várzea Grande, MT, Brasil - thomaz@univag.edu.br

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de três estagiárias de Psicologia do décimo semestre, no estágio supervisionado específico dois em políticas de saúde, tendo como campo o Centro de Atenção Psicossocial, localizado em Mato Grosso. Dessa forma, em conformidade com as experiências das estagiárias, este relato aborda a temática das oficinas terapêuticas e com objetivo de realizar uma reflexão crítica sobre a importância de grupos terapêuticos, atividades coletivas no resgate das potencialidades das usuárias, contrapondo com as limitações que o CAPS possui, devido a visão manicomial ainda existente acerca das práticas e serviços ofertados à comunidade. A análise irá se concentrar nas vivências e nos aspectos favoráveis e as problemáticas identificadas durante os dias de estágio, que ocorreram às terças-feiras, entre os meses de abril-novembro de 2024. Com base nas observações das atividades realizadas no CAPS, foi possível notar que os grupos terapêuticos possuem uma grande adesão por parte dos usuários, especialmente o grupo terapêutico de crochê, onde quase todos os participantes são mulheres. Durante o estágio, muitas dessas mulheres relataram o papel significativo que o grupo e o CAPS possuem em suas vidas, além dos efeitos positivos em sua saúde mental, criando, assim, uma comunidade de apoio para estas mulheres. Entretanto, não são todos os profissionais que organizam e oferecem atividades em grupos, além de que, foi perceptível que a procura dos indivíduos, principalmente daqueles que não são usuários do CAPS se dá majoritariamente para consultas, receitas médicas e retirada de medicação, evidenciando que há ainda dúvidas sobre o papel e função que esta instituição detém, e não somente pela população geral, mas por parte de alguns outros profissionais. Ao decorrer do estágio, foi observado que as usuárias do grupo têm conhecimento da problemática acerca da visão manicomial que ainda persiste

em muitos indivíduos, tanto profissionais da área da saúde mental, quanto a população civil, ocasionando preconceitos e, muitas vezes, fazendo com que suas experiências pessoais, subjetividade e potencialidades sejam minimizadas. Durante os encontros do grupo, as participantes tiveram a oportunidade de relatar suas experiências no que concerne esse assunto, além de demais relatos referentes à diversos outros tópicos que surgiram ao transcorrer dos encontros, visto que, o grupo acontece de forma que elas realizam as atividades manuais de artesanato, enquanto compartilham questões sobre a vida pessoal e cotidiana. Além disso, no viés das potencialidades afloradas pelo grupo terapêutico, destaca-se a confecção de peças de crochê, de forma que, ao mesmo tempo que essa atividade funciona como instrumento terapêutico, também proporciona uma oportunidade de geração de renda extra, já que, muitas delas levaram isso para além do grupo e começaram a vender suas peças, impulsionando, assim, sua autonomia - que é, justamente, um dos princípios do CAPS. Outro ponto que marca a importância dos encontros grupais é a criação de vínculo, não só com os profissionais envolvidos, mas também com os demais participantes do grupo. No caso do grupo terapêutico de crochê, esse vínculo entre as participantes é muito perceptível, sendo que, muitas delas construíram uma amizade que ultrapassa o momento grupal, e, quando acontece a entrada de novos integrantes, são acolhidos e orientados pelas participantes mais antigas, que, muitas vezes, até ensinam como iniciar a produção do crochê. Ademais, a escrita será fundamentada por meio da revisão bibliográfica de artigos, como os de Paulo Amarante. Segundo o autor, o conceito de doença mental foi construído a partir da perspectiva médica, compreendendo que a loucura deve ser excluída da sociedade e das relações sociais, uma “morte social” para aqueles considerados doentes mentais ou alienados. Ainda de acordo com Amarante, a reforma psiquiátrica no Brasil é um dos movimentos mais importantes de defesa dos direitos humanos do país, principalmente devido à desmontagem do modelo manicomial. Esse modelo colocou em prática a ideia da retirada do “louco” da vida social, o colocando no hospício, em reclusão. Por outro lado, a reforma inovou ao resgatar e incluir a loucura de volta à sociedade, ao lazer, cultura, trabalho e à família. Amarante traz que alienado é aquele indivíduo que está fora da realidade, incapaz de juízo e possivelmente perigoso para si mesmo e para os outros, justificando a necessidade em proteger o restante da população destes sujeitos, destituindo-os dos seus direitos, como a liberdade e autonomia, em prol da manutenção de um modelo de sociedade “civil”, da qual o alienado não é pertencente. O hospício, portanto, passa a ser visto como um lugar disciplinador, um meio para chegar à cura do alienado e que este possa retornar a conviver como um cidadão de direitos, desse modo este modelo manicomial não seria percebido como uma forma de violação aos direitos, mas sim uma medida terapêutica de tratamento moral. Dessa forma, ocorre nesse ambiente o que Amarante chama de dessubjetivação e a desfiguração da subjetividade, decorrentes da institucionalização. Diante disso, para acontecer a desinstitucionalização desse modelo, deve-se, para além do fechamento das estruturas manicomiais, questionar os conceitos de doença e transtorno mental, além das práticas e formas de lidar com a loucura, transformando a cura na ação de produção de subjetividade e sociabilidade. Assim, o lugar para emancipação e autonomia devem ser entendidos como o espaço da cidade, os espaços de convivência coletiva e acesso a políticas públicas, o direito e acesso ao lazer, trabalho, cultura, saúde, educação, moradia, alimentação, mobilidade social, entre outros. O conceito de cura tradicional deve ser retirado, e, no seu lugar, deve ser colocado a concepção que envolve a particularidade que os indivíduos possuem, compreendendo que o diagnóstico psicopatológico não define e limita os sujeitos. Por conseguinte, como afirma Amarante, a emancipação de um indivíduo pode substituir a ideia de “cura” do sujeito rotulado como alienado, concepção esta que ainda é sustentada por instituições que aderem e propagam conceitos manicomiais. Por fim, Amarante ressalta que houve um aumento no número de leitos manicomiais sendo fechados nas últimas quatro décadas, e que estes foram substituídos pela construção de redes e serviços de saúde mental e atenção psicossocial, como a Rede de Atenção Psicossocial (Raps) e



Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que refletem a nova perspectiva trazida pela reforma psiquiátrica sobre loucura, saúde e transtornos mentais, instituições estas que devem abranger políticas públicas, movimentos sociais, estratégias de participação social, acesso à cultura, rede de suporte, espaço de convivência, entre outros. Posto isso, o presente trabalho discutiu sobre a necessidade de superação da visão ultrapassada acerca da doença e transtorno mental, visto que, de nada adianta fechar manicômios, porém continuar atuando na RAPS com uma visão manicomial e ambulatorial, tendo em mente que, tal postura não contribui para o desenvolvimento das potencialidades dos usuários, além de que também escapa dos princípios do Sistema Único de Saúde e do próprio RAPS.

**Palavras-chave:** Grupo terapêutico. Saúde mental. Antimanicomial.